



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC
Rodovia BR 262, km 04
Caixa Postal 154
79100 Campo Grande, MS

ISSN 0100-7807

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 11 Junho/1982 p.1-5

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE, CISTICERCOSE E HIDATIDOSE EM BOVINOS ABATIDOS NOS MATADOUROS-FRIGORÍFICOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL (1974/1979)*

Maria Aparecida Moreira Schenk¹
José Antonio Paim Schenk¹

INTRODUÇÃO

Doenças como a tuberculose, cisticercose e hidatidose, além de acarretarem prejuízos econômicos à pecuária, são também de grande importância sob o ponto de vista de saúde pública.

Os matadouros constituem uma importante fonte para o estudo de doenças, não só mostrando a incidência das infecções nos bovinos, como também informando sobre a procedência desses animais.

Na América do Sul, de um modo geral, as taxas referentes ao descarte de órgãos de bovinos com lesões tuberculoides não ultrapassam a 1%. No Brasil, a prevalência da tuberculose bovina em 1976 foi de 2,6%.

A cisticercose bovina ocorre em maior prevalência em países menos desenvolvidos, embora seja relativamente frequente em países de civilização mais evoluída. Em algumas regiões da África, cerca de 80% das carcaças destinadas ao consumo da população humana são parasitadas por cisticercos. A prevalência da cisticercose em bovinos foi estudada em diversos estados brasileiros, sendo a percentagem bastante variável (0,57 a 51,0%).

No Brasil, a constatação da hidatidose em bovinos foi feita, pela primeira vez, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1908. Em outros estados brasileiros esta doença também tem sido observada. A prevalência da hidatidose bovina no Brasil,

¹ Pesquisadores M.Sc. do CNPGC/EMBRAPA.

* Trabalho publicado na íntegra na revista "A Hora Veterinária", 1(5):28-31, 1982.

em 1972, foi de 3,44% em 3.315.516 carcaças de bovinos examinadas. Essa parasitose foi notificada também em alguns estados brasileiros, nos quais ainda não havia sido diagnosticada.

No Estado de Mato Grosso do Sul são pouco conhecidas as zoonoses prevalentes em bovinos. Este trabalho foi realizado objetivando determinar a prevalência da tuberculose, cisticercose e hidatidose em bovinos abatidos neste estado. Para isto foram utilizados dados fornecidos pelo Serviço de Inspeção Federal existente nos quatro matadouros-frigoríficos localizados no Estado de Mato Grosso do Sul, dos quais dois estão situados em Campo Grande e os restantes nos municípios de Anastácio e de Dourados. Estes dados, obtidos mensalmente, foram agregados para cada ano e também para todo o período considerado (1974/1979). Foram colhidos dados de 1.714.916 bovinos procedentes de 49 municípios do estado, os quais foram devidamente mapeados de acordo com a microrregião homogênea de origem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência da tuberculose, cisticercose e hidatidose durante os anos estudados (1974/1979) e sua distribuição por microrregiões do Estado de Mato Grosso do Sul encontram-se nas Tabelas 1 e 2 e na Fig. 1.

TABELA 1. Prevalência anual de tuberculose, cisticercose e hidatidose em bovinos abatidos em matadouros-frigoríficos do Estado de Mato Grosso do Sul, 1974/1979

Ano	Nº de bovinos abatidos	Tuberculose		Cisticercose		Hidatidose*	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1974	169.061	274	0,16	1.126	0,67	753	0,45
1975	217.364	511	0,24	1.784	0,82	966	0,44
1976	304.364	561	0,18	2.872	0,94	804	0,38
1977	372.079	666	0,18	4.003	1,08	943	0,40
1978	344.370	779	0,23	4.208	1,22	1.435	0,62
1979	307.678	612	0,20	3.087	1,00	1.007	0,45
TOTAL	1.714.916	3.403	0,20	17.080	1,00	5.908	0,46

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Serviço de Inspeção Federal, MA

* Nesta frequência e percentual não foi incluído um dos matadouros em estudo.

TABELA 2. Prevalência de tuberculose, cisticercose e hidatidose em bovinos abatidos no Mato Grosso do Sul, provenientes das diversas microrregiões do Estado, 1974/1979

Microrregião	Nº de bovinos abatidos	Tuberculose		Cisticercose		Hidatidose*	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
907 - Pantanaís	485.798	1.035	0,21	3.696	0,76	2.578	0,53
908 - Alto Taquari	146.758	266	0,18	899	0,61	596	0,41
909 - Paranaíba	215	0	0,00	1	0,47	0	0,00
910 - Bodoquena	223.179	526	0,24	2.241	1,00	793	0,36
911 - Pastoril de Campo Grande	300.765	566	0,19	3.651	1,21	1.361	0,45
912 - Três Lagoas	4.945	14	0,28	54	1,09	7	0,14
913 - Campos de Vacaria e Mata de Dourados	553.256	996	0,18	6.538	1,18	573	0,10
TOTAL	1.714.916	3.403	0,20	17.080	1,00	5.908	0,46

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Serviço de Inspeção Federal, MA

* Nesta frequência e percentual não foi incluído um dos matadouros em estudo.

A prevalência encontrada (0,20%) para a tuberculose foi baixa se comparada à taxa estimada (2,62%) para o Brasil. Para explicar esta diferença deve ser levado em consideração que a tuberculose é mais frequente em gado leiteiro e o tipo de criação intensiva em condições de estabulação favorece a propagação da doença, enquanto os animais deste estudo eram de corte, normalmente submetidos à exploração extensiva. Baixa prevalência para a tuberculose também foi encontrada em outros estados.

A prevalência encontrada (1,00%) para a cisticercose se assemelha às taxas encontradas por outros autores. A percentagem de cisticercose é bastante variável nos diferentes estados brasileiros, sendo ora maior ora menor do que a encontrada neste trabalho.

A prevalência encontrada (0,46%) para a hidatidose foi bastante inferior à média brasileira (3,44%). Em alguns estados, como o Rio Grande do Sul, a prevalência da doença é extremamente alta (29,45%), sendo maior onde os bovinos e ovinos são criados juntos. Nestas condições os ovinos representam excelente fonte de infecção para os cães que, por sua vez, contaminam as áreas pastejadas pelos bovinos.

A distribuição das três zoonoses apresentou variações em relação às microrre

giões estudadas (Tabela 2, Fig. 1). Algumas áreas (Paranaíba e Três Lagoas) contribuíram com um reduzido número de animais para o presente estudo, pois grande parte dos animais são abatidos no Estado de São Paulo. Embora alguns municípios (Corumbá, Caarapó, Dourados e Miranda) tenham tido mais de 100.000 bovinos abatidos, o percentual das três doenças se manteve dentro da média geral do estado. A prevalência da tuberculose não variou muito entre as diversas microrregiões, enquanto a da cisticercose foi maior nas áreas de maior densidade humana. Este facto é explicável considerando-se que o homem é o reservatório da cisticercose bovina. Em relação à hidatidose, também foi observada variação em prevalência entre as várias regiões, mas em todos os percentuais foram consideravelmente menores do que os encontrados para outras regiões do país.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no presente trabalho permitem concluir que:

- a prevalência da tuberculose, cisticercose e hidatidose em bovinos abatidos no Estado de Mato Grosso do Sul é baixa em relação à média brasileira;
- a prevalência da tuberculose e hidatidose permaneceu estável durante o período estudado, enquanto que a cisticercose tendeu a aumentar, provavelmente devido a um maior crescimento da lotação animal e/ou à falta de condições higiênicas satisfatórias no meio rural.

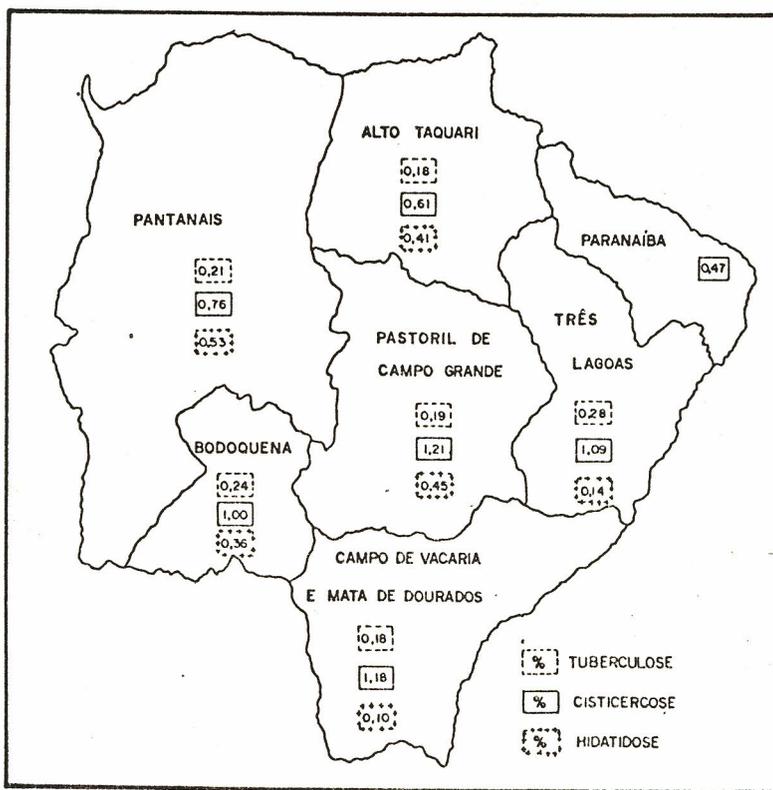


FIGURA 1. Prevalência de tuberculose, cisticercose e hidatidose segundo as microrregiões de origem de 1.714.916 bovinos abatidos em matadouros-frigoríficos do Mato Grosso do Sul no período 1974/1979.